

PERCEÇÃO DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS)

PERCEPTION OF NURSING RESIDENTS ON INTEGRATION AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTH (PICS)

ALINE TAVARES GOMES^{1*}, MARILYSE DE OLIVEIRA MENESES¹, JACIANE SANTOS MARQUES¹, SOCORRO ADRIANA DE SOUSA MENESES BRANDÃO², SAMIRA RÊGO MARTINS DE DEUS LEAL²

1. Enfermeira, Pós-Graduanda no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; 2. Enfermeira, Preceptora no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI.

* Rua Olavo Bilac, 2335, Centro (Sul), Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64001-280: alinetavaresg@gmail.com

Recebido em 16/04/2019. Aceito para publicação em 14/05/2019

RESUMO

Este estudo objetivou relatar as vivências de residentes de enfermagem sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e descrever as percepções segundo a perspectiva da categoria de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de enfermeiras residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), fruto de um processo de vivências e reflexões críticas sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no decorrer do ano de 2018, por meio de práticas ofertadas no módulo da residência e de práticas ofertadas à comunidade e equipes da Unidade Básica de Saúde, território de atuação da RMSFC. Foram ofertadas práticas como o Reiki, Biodança, Dança Circular, Thetahealing, Acupuntura, Yoga, Auto Tuiná, Liangong, Eutonia, Auriculoterapia, Fitoterapia, Musicoterapia, Meditação, entre outras. Com a expansão das PICS surge a necessidade de discutir a formação e a educação continuada do enfermeiro, inserindo mais conteúdos e capacitações nessa área, com o objetivo de qualificar profissionais de enfermagem capazes de estimular práticas ligadas ao autocuidado e a uma maior percepção individual sobre o processo saúde-doença.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, enfermagem em saúde comunitária; terapias complementares.

ABSTRACT

This study aimed to report the experiences of nursing residents on Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) and to describe the perceptions according to the perspective of the nursing category. This is a descriptive study of the experience of resident nurses of the Multiprofessional Residency Program in Family and Community Health (RMSFC) of the State University of Piauí (UESPI), the result of a process of experiences and critical reflections on Practices Integrative and Complementary Health in the course of 2018, through practices offered in the

module of the residency and practices offered to the community and teams of the Basic Health Unit, territory of RMSFC performance. Practices such as Reiki, Biodanza, Circular Dance, Thetahealing, Acupuncture, Yoga, Auto Tuiná, Liangong, Eutonia, Auriculotherapy, Phytotherapy, Music Therapy, Meditation, among others were offered. With the expansion of PICS, there is a need to discuss the training and continuing education of nurses, inserting more content and skills in this area, with the objective of qualifying nursing professionals capable of stimulating self-care practices and a greater individual perception about the health-disease process.

KEYWORDS: Primary health care, community health nursing, therapies complementary.

1. INTRODUÇÃO

A atenção primária é responsável por uma série de ações e cuidados em saúde, incluindo práticas preventivas e de reabilitação, prevendo ações no âmbito individual e coletivo como forma de promoção e manutenção da saúde das pessoas. Nessa direção políticas e programas vêm sendo criados para o fortalecimento da atenção básica, entre elas, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS (PNPICS)¹.

O campo da PNPIC contempla sistemas complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde de medicina tradicional e complementar/alternativa. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade².

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) foram incorporadas ao SUS pela Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006, envolvendo a medicina tradicional

chinesa - acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, termalismo social-crenoterapia e medicina antroposófica em sua legislação. Houve também um incentivo às práticas corporais e meditativas como Tui-Ná, Tai Chi Chuan, Lian Gong e Chi Gong².

Mais recentemente, a Portaria nº 849, de 23 de março de 2017, incluiu a arteterapia, *ayurveda*, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, *shantala* e yoga à política nacional³.

Posteriormente, a PNPIC foi mais uma vez atualizada a partir da publicação de nova portaria nº 702, de 21 de março de 2018, que ampliou a oferta com a inclusão de dez práticas: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais⁴.

A PNPIC é um avanço, e pode ser entendida como resultado de um movimento que se identifica com novos modos de aprender e praticar a saúde, visto que essas práticas caracterizam-se pela interdisciplinaridade e por linguagens singulares, próprias, que em geral se contrapõem à visão altamente tecnológica de saúde que impera na sociedade, cujo objetivo é gerar lucro e fragmentar o tratamento do paciente em especialidades que não abrangem o ser humano em sua totalidade, em busca de medicamentos para seus males. Conhecida como medicina integrativa, onde não se coloca mais a doença como o principal foco de atenção, mas sim o paciente de forma abrangente, as PICS refletem a busca pela integralidade em saúde, visto a perspectiva do cuidado holístico que adotam⁵.

Diante da importância da temática no cenário atual da saúde pública no Brasil esse artigo tem como objetivo descrever as vivências das PICS no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, descrevendo as percepções das residentes e sua importância segundo a perspectiva da categoria de enfermagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo que advém de um relato de experiência de enfermeiras residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), fruto de um processo de vivências e reflexões críticas sobre as Práticas Integrativas e Complementares no decorrer do ano de 2018, por meio de práticas ofertadas no módulo do programa de residência e de práticas ofertadas à comunidade e equipes da Unidade Básica de Saúde, território de atuação da RMSFC.

O Módulo de Práticas Integrativas e Complementares se propõe a oportunizar reflexões e discussões teóricas e práticas, possibilitando aos residentes aprofundarem conhecimentos relativos à temática, de forma a viabilizar o reconhecimento de potencialidades, limitações e aplicações em diferentes níveis da realidade de ações em Saúde da Família. Este

módulo compõe-se de um Seminário de Formação do curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e de trabalhos em Grupos de Estudos Multiprofissionais, perfazendo uma carga horária total de 57 horas.

Como prática pedagógica, as metodologias ativas são inseridas em diferentes momentos, pois oportunizam a construção do conhecimento a partir da realidade dos participantes, favorecendo a reflexão conjunta e a troca de experiências e, para a sua execução, pressupõe a utilização de técnicas pedagógicas participativas⁶. Do ponto de vista conceitual, utilizou-se o referencial teórico da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, e portarias referentes à inclusão das práticas na Política.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período da educação em serviço a qual se constitui a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí, as vivências práticas foram desenvolvidas nos espaços pedagógicos da residência, além de eventos locais desenvolvidos por instituições voluntárias e cursos presenciais. Desta forma, as residentes conheceram de forma geral algumas práticas, como o *reiki*, *thetahaling*, fitoterapia, meditação, yoga, musicoterapia, biodança, auto tuiná, *liangong*, auriculoterapia e eutonia, e compreender a importância das PICS no que tange ao estado de bem-estar e qualidade de vida.

O conhecimento sobre as PICS foi repassado às residentes através de aulas teóricas e práticas, grupos de estudo multiprofissionais, eventos científicos estaduais e internacionais e curso de formação básica nas práticas. Estes momentos oportunizaram uma abordagem e discussão ampla da temática, contando com conteúdos que incluíram: experiências exitosas, estratégias de implantação municipais, considerações sobre os diversos aspectos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a formação em auriculoterapia.

Para as residentes de enfermagem as PICS despertaram particular interesse, visto que, a enfermagem é uma das profissões que se encontra mais próxima dos usuários dos serviços de saúde com a possibilidade de identificar as necessidades dos mesmos para além da visão biomédica. Através do conhecimento das PICS as enfermeiras residentes puderam concluir que tais práticas interferem positivamente no bem-estar, no convívio social e na capacidade de resiliência de quem as pratica, sendo importante que o profissional de enfermagem obtenha conhecimento para aplicá-las no seu cotidiano de atendimento ou que seja capaz de referenciar os usuários com vistas a obter maior qualidade de vida.

Atualmente, os usuários dos serviços de saúde têm referido com mais intensidade seu descontentamento com a medicina tradicional devido à sua abordagem, cada vez mais biologicista e técnica, à morbidade pelos

efeitos colaterais das terapêuticas medicamentosas; e à ausência de cura para algumas doenças⁷. Neste sentido, as PICS, apresentam-se como ferramentas que podem propiciar a recomposição da integralidade em saúde, por meio da qual as pessoas e grupos sociais protagonizam um maior controle sobre suas vidas⁸.

Estima-se que PICS retratam o contraponto ao modelo biologicista e medicamentoso à medida que enfatizam o cuidado à promoção da saúde. Torna-se necessário desencadear processos educativos permanentes que assegurem principalmente ao profissional enfermeiro à formação e informação contínua visando profissionais de saúde capacitados em PICS⁹.

As PICS estimulam o autocuidado, o cuidado com o outro, a corresponsabilização no processo saúde-doença e a ética humana, na integração com a sociedade e a natureza, em uma perspectiva criativa e participativa¹⁰. Nesse sentido podemos estabelecer uma ligação entre as PICS e a teoria científica de enfermagem do autocuidado desenvolvida por Dorothea Orem¹¹, na qual Orem define autocuidado como a prática de atividades que indivíduos pessoalmente iniciam e desempenham em seu próprio benefício para manter a vida, saúde e bem-estar, e os profissionais de enfermagem têm a função de identificar, nessa perspectiva, déficits de capacidade no atendimento das necessidades individuais, procurando desenvolver nestes indivíduos os potenciais já existentes.

O papel do profissional enfermeiro reflete em uma pluralidade de atividades que justifica a interação das práticas integrativas e complementares na assistência deste profissional. Uma vez inseridas essas práticas na assistência do enfermeiro ele conseguirá visualizar o paciente como um todo, cuidar e assistir integralmente o ser humano de forma holística. Passará avaliar não somente a doença, mas o indivíduo doente e facilitará na detecção do diagnóstico de enfermagem como no planejamento das intervenções que serão aplicados aos pacientes assistidos¹².

Considerando a necessidade de aproximação entre a enfermagem e as práticas terapêuticas já citadas, torna-se imprescindível que o enfermeiro aproprie-se de práticas alternativas e complementares em saúde, cientificamente aprovadas e legalmente instituídas, sendo capaz, desta forma, de alargar o seu campo de atuação profissional assumindo-as como componentes do cuidado em saúde¹³.

Mediante formação acadêmica adequada, capacitação técnica científica e a identificação com as PICS, aliadas às questões éticas que governam a profissão, o enfermeiro estará capacitado e respaldado para assumir efetivamente essa nova perspectiva de atuação profissional, com a possibilidade de realizar suas atividades de forma autônoma, tanto no ambiente hospitalar quanto na atenção primária em saúde ou até mesmo em seu próprio consultório¹³.

4. CONCLUSÃO

Com a expansão das PICS surge a necessidade de discutir a formação e a educação continuada do enfermeiro, inserindo mais conteúdos e capacitações nessa área, com o objetivo de qualificar profissionais de enfermagem capazes de estimular práticas ligadas ao autocuidado e a uma maior percepção individual sobre o processo saúde-doença.

Ressalta-se a importância da inclusão de mais aperfeiçoamentos envolvendo PICS em programas de graduação e pós-graduação para que esses profissionais sejam capazes de, de acordo com a necessidade dos pacientes, referenciar, ou mesmo aplicarem, dentro de suas possibilidades, PICS com o intuito de promover saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília (DF). 2017.
- [2] Brasil. Ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília (DF). 2015.
- [3] Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. Brasília (DF). 2017.
- [4] Brasil. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União. Brasília (DF). 2018.
- [5] Telesi-Júnior E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estudos Avançados. 2016; 30(86):99-112.
- [6] Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino e aprendizagem. 32 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2012.
- [7] Magalhães MGM, Alvim NAT. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. Escola Anna Nery. 2013; 17(4): 646-653.
- [8] Nascimento MVN, Oliveira IF. Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo com a educação popular. Psicologia em Pesquisa. 2017; 11(2):89-97.
- [9] Júnior *et al.* Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - Blucher Medical Proceedings. 2014; 1(2):10.
- [10] Santos MSD, *et al.* Práticas integrativas e complementares: avanços e desafios para a promoção da saúde de idosos. Revista mineira de enfermagem. 2018; 21(3):355-364.
- [11] Orem, DE. Nursing: concepts of practice. New York, Mac Graw-Hill. 1980; 232p.
- [12] Júnior, *et al.* Práticas Integrativas e Complementares em saúde, uma nova eficácia. Estudos Avançados. 2016; 30(86):99-112.
- [13] Pennafort VPS, *et al.* Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. Revista Mineira de Enfermagem. 2012; 16(2):289- 295.